



Relações de gênero na agricultura: um enfoque acerca da organização do trabalho de famílias agricultoras do município de Placas

Gender relations in agriculture: a focus on the work organization of the municipality's family farmers of Placas

SOUZA, Bruna Gabriele Rocha de¹

Universidade Federal do Oeste do Pará, gabghi@gmail.com

Resumo: O presente trabalho foi realizado na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Placas, localizada na Rodovia Transamazônica, Km 255, Travessão da 57, no município de Placas, PA, teve como objetivo analisar a organização do trabalho de agricultores/as familiares, a partir da vida cotidiana, com o intuito de entender como são tomadas as decisões de divisão do trabalho. As entrevistas foram realizadas através da aplicação de um roteiro semiestruturado, sendo entrevistado/a apenas um/a morador/a por residência. Percebeu-se que a divisão do trabalho social e sexual das famílias pertencentes à Casa Familiar Rural de Placas é feita como em sua maioria, conforme as capacidades físicas e biológicas de cada indivíduo, como conforme se foi construído socialmente onde o papel do homem se remete aos meios produtivos e para elas os afazeres domésticos e cuidados com os filhos, além da participação na fase de plantio e colheita da produção e sendo atribuído menor valorização do seu trabalho

Palavras-chave: relações de trabalho; transamazônica; dupla jornada; mulher

Keywords: labor relations; transamazônica; double journey; woman.

Introdução

A agricultura familiar caracteriza-se pelo controle da família sobre os meios de produção (terra, mão de obra, instrumentos de trabalho) e, ao mesmo tempo, é a principal responsável pela efetivação do processo de trabalho. Quer dizer, a produção familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola, onde há relações com o espaço e com as dinâmicas do sistema de trabalho, no vínculo entre a família e seu entorno sociocultural (Silva & Estevane, 2014). Para Wanderley (2001, p.23) a “agricultura familiar, entendida como aquela em que família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção assume o trabalho no estabelecimento produtivo (...)”.

A família e o trabalho constituem eixos fundamentais de reflexões e análises de uma ampla gama de enfoques teóricos e investigações sobre as sociedades contemporâneas (GARCIA & DE OLIVEIRA, 2006). Ao examinar a trajetória das principais reflexões teóricas sobre esta relação em diferentes contextos históricos, um dos princípios centrais das teorias refere-se à clara divisão de papéis entre homens e mulheres na realização de atividades tanto intrafamiliar como na sociedade em geral, indicando a necessidade em estabelecer uma conexão entre essas duas categorias de análises quando se pretende compreender as transformações sociais mais amplas (GARCIA & DE OLIVEIRA, 2006, ALVES, 2011).



Segundo Mota (2008), para entender a organização do trabalho no interior de unidades de produção de famílias agricultoras implica analisar esses dois domínios (família e trabalho) da vida social de forma complementar.

A divisão sexual do trabalho por muito tempo foi utilizada por cientistas para explicar a repartição de atividades desenvolvidas por homens e mulheres, como uma relação positivamente complementar. (ALVES et al, 2012). Mas para Hirata & Kér goat (2007), tal tipo de divisão possui como característica principal as atividades relacionadas à esfera produtivas aos homens e as de reprodução as mulheres, tendo ficado para os homens funções de maior valor social como a de líderes religiosos, políticos dentre outros, além disso, se baseiam em dois princípios organizadores, o da separação no qual existe trabalho para homens e trabalho para mulheres e o hierárquico, onde se é atribuído maior valor para o trabalho do homem do que para o da mulher.

Para Quirino (2011, p. 43)

[...] evidencia-se, ainda que não de forma declarada, certo determinismo biológico, pelo qual se deduziria que as mulheres no trabalho são inferiores por natureza e que a sua submissão na sociedade tem uma base concreta na sua conformação biológica. Portanto, difícil ou mesmo impossível de ser suplantada

Essa desvalorização da força de trabalho da mulher é reforçada no meio rural como colocado por Schwendler (2002), a família é um importante espaço de construção de gênero, atribuindo a meninos e meninas atividades específicas, onde no geral as mulheres ficam acompanhando a mãe nas atividades de casa, cuidados com as crianças, preparo da horta, e raramente aprendendo a negociação e comercialização de produtos, assim como discutir política, sendo esta tarefa atribuída aos filhos que geralmente não aprende os afazeres de casa e sobre o cuidado com as crianças.

Essa divisão resulta numa jornada de trabalho combinada por vários membros da família, quer seja no planejamento das atividades, quer seja na realização das mesmas, o que não significa dizer que as tomadas de decisão partam do grupo como um todo (ALVES, 2012). As decisões em sua maioria são tomadas como coloca Brandão (1993), pelo chefe da família (papel esse atribuído historicamente ao homem), sendo este responsável por coordenar a unidade de produção, restando a mulher somente acatar as decisões e o papel de cuidar da casa e dos filhos.

É neste contexto que objetivo deste trabalho é: analisar a organização do trabalho de agricultores/as familiares a partir da vida cotidiana deles/as, a fim de entender as tomadas as decisões de divisão do trabalho.

Metodologia

Este estudo foi realizado na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Placas – ECCFR de Placas, localizada na Rodovia Transamazônica, Km 255, Travessão da 57, no município de Placas, Pará. O município de Placas foi criado por meio da Lei nº



5.783, de 20 de dezembro de 1993, sancionada pelo então governador Dr. Jáder Fontenelle Barbalho, tendo sido desmembrado do município de Santarém, com sede na localidade de Placas, que passou à categoria de cidade, com a mesma denominação (FAPESPA, 2015). A denominação do município se deu pelo grande número de placas existentes em um trecho da rodovia BR 230, o ponto onde se localiza a área urbana de Placas foi exatamente onde se dividiam os trechos Altamira-Itaituba, onde o INCRA e o DNER construíram algumas placas explicando essa divisão. A ideia de colonização da área que hoje compõe a Mesoregião do Baixo Amazonas, incluindo o Município de Placas foi inspirada na construção da Rodovia Transamazônica (FAPESPA, 2015). Placas possui uma grande concentração de pessoas nas áreas rurais, demonstrando que a população plaquense é composta basicamente por agricultores. Segundo IBGE em 2000 foram registrados 19.080 habitantes na área rural.

Os entrevistados foram os alunos da ECCFR de Placas, devidamente matriculados no Ensino Médio Integrado ao Curso de Técnico Agropecuário.

A Escola foi criada em 2004 e a sua criação deu-se através da necessidade de uma educação diferenciada para os/as filhos/as dos agricultores da região, onde eles/as pudessem estudar e durante os intervalos das aulas ajudar a família na propriedade e pôr em prática os conhecimentos adquiridos na escola, a mesma funciona através da Pedagogia da Alternância.

A coleta de dados ocorreu no período de 05 a 15 de dezembro de 2016, fazendo parte da amostra 15 entrevistados. As entrevistas foram realizadas através da aplicação de um roteiro semiestruturado, sendo entrevistado apenas um/a morador/a por residência onde foi abordado aspectos socioeconômicos, formas de acesso à terra, conflitos na comunidade em que vivem, atividades produtivas e econômicas, relações de trabalho, relações de gênero, organização social- formal e informal.

Resultados e Discussão

A Organização do Trabalho nas Unidades de Produção Familiares.

Para Garcia Júnior (1983), a organização do trabalho familiar é determinada por uma forte dependência da família em relação à mão de obra de seus membros e pela própria estrutura interna e externa das unidades de produção. Assim, são os membros da família que executam predominantemente as atividades no lote a partir de uma divisão social do trabalho em que nem todos realizam de tudo na unidade de produção.

Conforme estudos realizados por Heredia (1979) e Garcia Júnior (1983) em unidades de produção de famílias agricultoras do interior do nordeste do Brasil a divisão do trabalho é definida nessas famílias conforme a idade e o sexo dos indivíduos. Nas famílias pertencentes à CFR de Placas acontece o mesmo, as atividades são divididas conforme o sexo e a idade das pessoas. Cunha (2014) propõe que:



[...] O sexo descreve as características e as diferenças biológicas, que estão exclusivamente relacionadas a anatomia e a fisiologia. Gênero, por sua vez, engloba as diferenças sócio-culturais existentes entre o sexo feminino e o masculino, as quais foram historicamente construídas (CUNHA, 2014, p.150).

As atividades pertencentes à roça consideradas como o serviço mais pesado como (roça, arar, derrubar) são realizadas pelos homens, as mulheres possuem contribuição nas partes de plantio e colheita das roças, tendo também em alguns casos a participação das mulheres no processo de preparo da área para o plantio da roça, fazendo as atividades que são consideradas pelos homens como leves, nestas atividades as mulheres são auxiliadas pelas crianças, que acompanham as mães nas realizações dos seus afazeres. Quando os filhos chegam à adolescência, passam a auxiliar os pais e mães em suas atividades, quando as mulheres passam a acompanhar a mãe em suas atividades e os homens acompanham os pais, neste momento é que ocorre a transmissão e repasse dos conhecimentos adquiridos pelos pais durante a sua vida e através dos seus familiares acerca da atividade desenvolvida para os seus filhos/as, Cisne coloca que:

A educação sexista não educa homens e mulheres apenas de forma diferente, mas, também, desigual, levando muitas mulheres a crerem que possuem uma essência que as tornam naturalmente mais aptas para determinados trabalhos. Para isso, inculca valores e qualidades considerados femininos para moldar um modelo de mulher apto a atender aos interesses patriarcais capitalistas (CISNE, 2012, p. 110).

Nas atividades relacionadas à pecuária, a divisão é feita basicamente da mesma forma, ficando os homens responsáveis pelas atividades de cuidado do pasto e do rebanho e as mulheres responsáveis pelas atividades de ordenha e preparo de derivados do leite, estas duas últimas são desenvolvidas por ambos, tendo em algumas famílias a preferência pela um homem ou uma mulher em específico para o preparo dos derivados do leite, principalmente o queijo e o requeijão, além destes o doce de leite que preparado principalmente pelas mulheres.

Quando se trata das atividades relacionadas à casa, ao quintal e aos pequenos animais as atividades são realizadas pelas mulheres e pelas crianças, sendo em 100% dos casos as atividades relacionadas à casa como limpar, cozinhar e lavar realizadas pelas mulheres, em se tratando sobre os cuidados do quintal e dos pequenos animais além das mulheres, também ficam incumbidos as crianças em afazeres como limpeza do quintal e alimentação dos animais domésticos.

Percebe-se que a participação das mulheres está presente em todas as atividades do cotidiano das famílias agricultores, ao iniciar o dia são as primeiras a levantar para preparar o café da manhã e quando vão para as atividades da roça logo cedo também já preparam o almoço, ou saem mais cedo dessas atividades para o preparo desta refeição e logo após retomam os afazeres da roça. Elas trabalham com seus pais, maridos e filhos nas atividades da roça e ao retornar para a casa seu trabalho não termina, pois, precisam ainda realizar os afazeres domésticos como preparo das refeições, limpeza da casa, etc, caracterizando assim para as mulheres agricultoras



como em outras profissões a considerada dupla jornada de trabalho que estas realizam, pois, ficam responsáveis além de cuidar da roça, de cuidar da casa, marido e filhos. Quando é feita a mensuração e a atribuição de valor aos trabalhos, o trabalho que as mulheres desenvolvem são considerados como de pouco valor, pois estes não são convertidos em renda para a família, deixando de ser valorizar o trabalho da mulher e a sua participação que é fundamental para que as atividades atribuídas aos homens.

Conclusão

A divisão do trabalho das famílias pertencentes à Casa Familiar Rural de Placas é feita como em sua maioria, conforme as capacidades físicas e biológicas de cada indivíduo, como conforme se foi construído socialmente onde o papel do homem se remete aos meios produtivos ficando para eles os afazeres da roça que necessitam de maior força e para as mulheres os afazeres domésticos e cuidados com os filhos, além da participação na fase de plantio e colheita da produção, tendo, portanto, as mulheres mais horas de trabalho por conta da sua dupla jornada de trabalho e menor valorização do seu trabalho.

Referências Bibliográficas

ALVES, K. S. **Organização do trabalho de famílias agricultoras na comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Nordeste Paraense**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências. Agrárias e Desenvolvimento Rural Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Amazônia Oriental, Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Belém, PA, 2011.

ALVES, A. E. S.; SILVEIRA, I.T.; LIMA, E. R.; BARBOSA, J. P. DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO EM COMUNIDADES RURAIS. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". **Anais Eletrônicos** – ISBN 978-85-7745-551-5, 2012.

BRANDÃO, C. R. Parentes e Parceiros In: ARANTES, A. A.; et al. **Colcha de retalhos: estudo sobre a família no Brasil**. São Paulo: UNICAMPI, 1993. 205p.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

CUNHA, B. M. **Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero**. XVI Jornada de iniciação científica de direito da UFPR. Curitiba, 2014.

GARCIA, B.; DE OLIVEIRA, O.. **La familia y el trabajo: principales enfoques teóricos e investigaciones sociodemográficas**. In: TOLEDO, E. G. (Coord.). **Tratado latinoamericano de Sociología**. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2006. p. 148-170.



GARCIA JÚNIOR, A. Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 1983. 236p.

HEREDIA, B. M. A. A Morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1979.

HIRATA, H; KÉRGOAT, D. **Novas Configurações da divisão Sexual do Trabalho**, In: Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595, set. dez. 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=15>

MOTA, D. M. da. **Olhares sobre a família e trabalho no espaço paraense**. Mimeo, 2008. p. 25.

PARÁ. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) Estatísticas Municipais Paraenses: Placas. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2015.

QUIRINO, R. **Mineração também é lugar de mulher!** Desvendando a (nova?!) face da divisão sexual do trabalho na mineração de ferro. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG, 2011.

SCHWENDLER, S.F. **A construção do feminino na luta pela terra e na recriação social do assentamento**. In: <http://www.landless-voices.org>, University of Nottingham: Inglaterra, 2002. Acesso: 27.05.2015

SILVA, G. B.; ESTEVANE, P. P. M. **As relações de gênero na agricultura familiar: a comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO)**. Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Regional Catalão. Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação vol. 1. 2014.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J.C;. **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. 3ªed. Passo Fundo: Ed. UFP, 2001. p. 21 – 56.